

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
4 de fevereiro de 2011 - Nº 223 www.sindipetrocaxias.org.br



2010

Ano de lutas e conquistas



LUTA CONTRA PUNIÇÕES p.3

JURÍDICO EM ATIVIDADE p.5

LUTA EM DEFESA DA VIDA p.8

JORNADA DE LUTAS p.10

SOMOS TODOS PETROLEIROS p.11

BUSCA DE SOLUÇÕES p.12

DEFESA DA PETROBRÁS p.14

Muitas

conquistas...



...e grandes desafios pela frente



PARA OS PETROLEIROS DA REDUC E DO TECAM O ANO DE 2010 FOI DE MUITA LUTA, MAS TAMBÉM DE MUITAS CONQUISTAS. O ANO FOI MARCADO PELA ELEIÇÃO DE DILMA ROUSSEFF PARA A PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, PELO INCÊNDIO QUE DESTRUÍU A CASA DE FORÇA, A ANISTIA DAS PUNIÇÕES NA REFINARIA E A CONQUISTA DO ADICIONAL DE GASODUTO PARA OS TRABALHADORES DA MALHA DO GÁS DA PETROBRÁS TRANSPORTE, ENTRE OUTRAS IMPORTANTES VITÓRIAS.

O SINDIPETRO CAXIAS FAZ, A SEGUIR, UMA BREVE RETROSPECTIVA DO ANO DE 2010, UM RESUMO DAS LUTAS DOS TRABALHADORES E DAS VITÓRIAS ALCANÇADAS. É PRECISO, ALÉM DE FAZER UM BALANÇO, OLHAR COM ATENÇÃO PARA O REAL TAMANHO DAS CONQUISTAS QUE, COMO NA VIDA, SE SOMAM PARA FORMAR TODA UMA HISTÓRIA.

Luta contra punições

Anistia das punições. O ano de 2010 não começou bem. Numa decisão lamentável, a gerência da Reduc puniu, com advertências e suspensões, 11 trabalhadores em razão de dois acidentes ocorridos no final de 2009. E as punições seriam ainda piores, não fosse a

intervenção do Sindipetro Caxias. O clima organizacional na refinaria se deteriorou e os aproveitadores tentaram utilizar as punições politicamente, sem sucesso. Após diversas tentativas de convencer a gerência da Reduc de que as advertências e suspensões

foram equivocadas, o Sindicato vinculou a assinatura do Acordo Coletivo de Trabalho à anistia das punições. Ao final, os trabalhadores conseguiram uma das mais importantes vitórias em 2010: no dia 20 de setembro as punições foram finalmente anistiadas.

Cumprimento das normas técnicas

Adequação das caldeiras das UREs. A verdadeira queda de braço entre o Sindipetro Caxias e a Gerência da Reduc terminou com a vitória da representação dos trabalhadores. O Ministério do Trabalho decidiu, no final de março, que são caldeiras classe B os equipamentos das Unidades de Recuperação de Enxofre (UREs) que a gerência insistia em classificar como geradores de vapor (GV-33001 e GV-335001). Assim, a Reduc teve que adequar as caldeiras à NR-13 e providenciar o treinamento adequado dos técnicos da unidade, entre outras providências, aumentando a segurança dos trabalhadores em sua operação, tendo em vista que

este mesmo equipamento explodiu em abril de 2009 e, por sorte, não vitimou nenhum trabalhador, causando apenas danos materiais.

Reforma do Laboratório da Reduc. Os oito anos de luta dos trabalhadores e do Sindipetro Caxias não foram em vão. O Sindicato pediu a interdição do Laboratório principal da refinaria ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) em razão das péssimas condições ambientais causadas pela falta de renovação do ar e de os empregados frequentemente sentirem falta de ar e dores de cabeça. A refinaria assinou, então, um Termo de Ajustamento de Conduta com o

MTE se comprometendo a fazer obras emergenciais para adequar as instalações às normas legais. Embora estejam atrasadas, as obras já foram iniciadas e o prazo para conclusão é fevereiro de 2012.

Fechamento de laboratórios clandestinos. Denunciados pelo Sindicato por representarem risco à saúde dos trabalhadores, principalmente exposição ao benzeno, dois laboratórios clandestinos da Reduc foram fechados pelo Ministério do Trabalho e Emprego, o do Separador de Água e Óleo (SAO) e o da U-1260, que não apresentavam sequer capelas para a realização de análises químicas.

SINDIPETRO
Sindicato dos Petroleiros
de Duque de Caxias



www.sindipetrocaxias.org.br

Rua José de Alvarenga, 553 - CEP: 25.020-140
Centro - Duque de Caxias/RJ

Tel. / Fax: (21) 3774-4083 / 2772-7330
2672-1623 / 2652-1672

Unidade Nacional



*Informativo do Sindicato dos
Petroleiros de Duque de Caxias*

Coordenação do Sindicato

Simão Zanardi Filho

Tel.: (21) 9439-6102

email: presidencia@sindipetrocaxias.org.br

Marcos dos Santos Amaral

Tel.: (21) 9439-0065

email: marcosamaral@sindipetrocaxias.org.br

Sergio Abbade Pinto Neto

Tel.: (21) 9439-4187

email: sergioabbade@sindipetrocaxias.org.br

Luis Alberto Silva Ferreira

Tel.: (21) 9439-8503

email: luisalberto@sindipetrocaxias.org.br

Nivaldo Alves da Silva

Tel.: (21) 9439-1983

email: nivaldoalvess@sindipetrocaxias.org.br

Correios eletrônicos:

Secretaria: secretaria@sindipetrocaxias.org.br

Imprensa: imprensa@sindipetrocaxias.org.br

Jurídico: juridico@sindipetrocaxias.org.br

Tesouraria: tesouraria@sindipetrocaxias.org.br

Aposentados: aposentados@sindipetrocaxias.org.br

Desenvolvedor Web/Diagramação: David Candeias

Ilustração: César Duarte

Impressão: Gráfica Sindipetro-Caxias

Tiragem: 3.000 exemplares

Defesa da legalidade

Garantia das permutas e do pagamento das horas extras. Reunido com o Gerente Geral da Reduc, o Sindipetro Caxias garantiu a manutenção do limite normal de 5 permutas mensais, podendo ser ampliado para 6 nos casos em que o empregado estiver estudando, bem como o compromisso do pagamento das horas extras realizadas, tendo em vista que o Acordo Coletivo de Trabalho da categoria não prevê o banco de horas.

Regularização dos desviados do turno. O Sindipetro Caxias protocolou, no Tribunal de Contas da União (TCU), a denúncia de que, na Petrobrás, empregados do regime de turno estavam desviados para o horário administrativo com a manutenção do pagamento dos adicionais próprios do regime de turno. O TCU deu prazo até o dia 19 de janeiro de 2011 para a empresa regularizar essa situação, pois o pagamento indevido dos adicionais configurara improbidade administrativa. A Gerência de Recursos Humanos apresentou uma proposta que não atende a recomendação do próprio TCU para que “adote medidas no sentido de reconhecer, em sua estrutura de cargos e salários das unidades de produção do tipo refinarias, a existência das funções afetas aos projetos ou empreendimentos necessários à garantia da segurança e da eficiência destas unidades, dotando tais funções de características que reflitam o grau de responsabilidade e de complexidade das mesmas, com vistas a torná-las atraentes aos trabalhadores mais qualificados”. Até o momento o problema não foi solucionado, mas, a partir do dia 19 de janeiro, a Petrobrás não poderá mais pagar adicionais próprios do regime de turno aos que trabalham em horário administrativo.



JURÍDICO EM ATIVIDADE



Luta pela aposentadoria especial. Embora a luta pela regulamentação da aposentadoria especial não esteja restrita aos petroleiros, o Sindipetro Caxias vem, preliminarmente, buscando conquistar esse direito para os trabalhadores expostos ao risco Benzeno. Para isso, denunciou a Petrobrás à Receita Federal pela falta de recolhimento da alíquota extra da Guia Fiscal de Imposto

Previdenciário (GFIP) para os empregados relacionados pela própria empresa nos Grupos Homogêneos de Exposição (GHEs) do Programa de Prevenção à Exposição Ocupacional ao Benzeno – PPEOB, tendo em vista que a própria Receita considera a exposição qualitativa, e ao Ministério do Trabalho e Emprego pela não discriminação do risco benzeno nos Atestados de Saúde Ocupacional (ASO) desses mesmos empregados. Com essa tese, ingressou na Justiça do Trabalho requerendo o direito à aposentadoria especial para os trabalhadores listados nos GHEs do benzeno.

Pagamento do minuto a minuto. O Sindipetro Caxias ingressou em juízo, em 2003, para cobrança dos minutos excedentes anteriores e posteriores à jornada de trabalho dos empregados dos regimes de turno e administrativo da Reduc. Em 2010, conseguiu firmar um acordo com a Petrobrás nos autos do processo e, em julho e agosto, efetuou o pagamento dos associados que trabalhavam em regime de turno. Em setembro, obteve a vitória final, com o trânsito em julgado do acórdão no Tribunal Superior do Trabalho (TST), iniciando a execução definitiva para os trabalhadores do regime administrativo.

Ações judiciais em defesa dos trabalhadores. Em novembro, o Sindipetro Caxias distribuiu ações coletivas em face da Petrobrás e

da Petrobrás Transporte, representando seus associados, pleiteando a isonomia no complemento da RMNR e o cálculo correto do Repouso Semanal Remunerado incidente sobre as horas extras realizadas. Todas as ações já têm audiências marcadas para o início de 2011.



Luta contra a prática ilegal da subnotificação de acidentes. O Sindipetro Caxias denunciou ao Ministério Público do Trabalho (MPT) que a Petrobrás continuava subnotificando acidentes, em particular, a gerência da Reduc. O MPT reabriu a Ação Civil Pública que resultou na extensão por mais quatro anos do Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) em que a empresa se compromete a não mais subnotificar acidentes de trabalho. O TAC prevê sanções à Petrobrás em caso de descumprimento do que foi pactuado. A gerência da Reduc vem sistematicamente subnotificando os acidentes de seus empregados próprios e contribuindo para a subnotificação dos acidentes das empresas terceirizadas. A luta do Sindicato é para acabar com essa vergonhosa política de SMS, a fim de que a empresa possa efetivamente investir em prevenção de acidentes.

O SINDICATO VALORIZA CADA MINUTO DO MEU TRABALHO!



FOCO NA SEGURANÇA E SAÚDE DOS TRABALHADORES

Realização de eventos de segurança do trabalho. O Sindicato sediou, em agosto, no seu auditório principal, o 1º Encontro dos Grupos de Representação dos Trabalhadores do Benzeno do Estado do Rio de Janeiro, em apoio à Comissão Estadual do Benzeno e ao Ministério do Trabalho e Emprego. O evento, cujo objetivo foi a troca de experiências entre os membros dos GTBs das empresas de todo o Estado e a disseminação das boas práticas nessa área, contou com palestras de dois pesquisadores da Fundacentro de São Paulo, os maiores especialistas brasileiros no tema, e da



1º Encontro de GTB do Rio de Janeiro no Sindipetro Caxias

Procuradora do Ministério Público do Trabalho de Nova Iguaçu. Em outubro, o Sindicato sediou a 2ª Semana de Prevenção de Acidentes de Trabalho do Município de Duque de Caxias (Sepaduc), levando as primeiras informações sobre segurança e saúde no ambiente de trabalho para estudantes da rede pública de ensino.



Procuradora explica o papel do Ministério Público no Sindipetro Caxias

Realização de treinamento de segurança. Por sugestão do Sindicato, a Reduc iniciou em julho o treinamento dos empregados do regime de turno relativo às suas áreas operacionais e às NR-10, 13 e 33. O treinamento precisa ser intensificado e concluído em 2011.

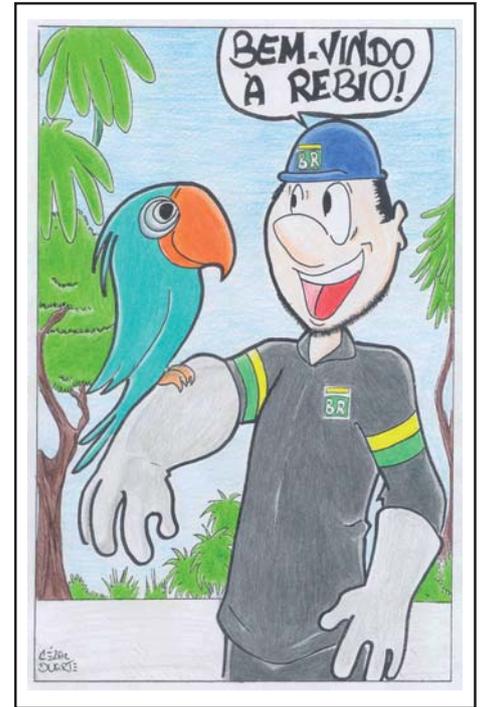
Defesa do Meio Ambiente



Lago da Reserva

Recuperação da Reserva Ambiental. A inauguração do Horto-Escola, em março, na Reserva Ambiental dos Petroleiros, em Tinguá, Nova Iguaçu, visando a produção de mudas de árvores nativas da mata

atlântica, foi mais um passo importante na recuperação de um espaço de lazer dos petroleiros e um projeto ecológico pioneiro entre sindicatos de trabalhadores. Em dezembro, durante a comemoração de final de ano dos aposentados e pensionistas, que transcorreu em clima de paz, o



Sindicato inaugurou a sede do Centro de Formação da Mata Atlântica, que vai receber pesquisadores de todo o mundo interessados em estudar a biodiversidade presente na Reserva Biológica do Tinguá e preservar todo aquele rico patrimônio natural.



Garça Real e patos d'água, animais que pertencem a fauna da região

Luta em defesa da vida

Sistema fechado de drenagem das esferas de GLP. Em razão das ações do Sindipetro Caxias, a gerência da Transferência e Estocagem da Reduc apresentou um projeto de drenagem fechada das esferas de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP). Com um investimento da ordem de cerca de dois milhões de reais, prevê a eliminação da liberação de GLP para a atmosfera durante a drenagem das esferas e também na amostragem, mitigando o risco de novos acidentes, como o que vitimou 42 trabalhadores em março de 1972 e o que fez um técnico de operação ficar mutilado e perder a visão no final da década de 90. Esse projeto de drenagem fechada certamente vai poupar muitas vidas e preservar a integridade física dos trabalhadores. A empresa garantiu que o projeto está no orçamento da refinaria e a implementação do sistema ocorrerá ainda em 2011.

Sindicato aponta falha de gestão no incêndio da Casa de Força. Embora tenha se tentado maquiagem o relatório do Grupo de Trabalho (GT) que analisou o incêndio na subestação elétrica



principal da Casa de Força da Reduc (U-2200), ocorrido em março, a falha de gestão ficou clara quando restou comprovado que há mais de 10 anos não se fazia manutenção preventiva ou preditiva na subestação. O representante do Sindipetro Caxias apontou várias inconsistências no relatório do GT. A causa básica não mencionava que o curto-circuito que causou o incêndio foi provocado pela umidade originada pela infiltração de água no telhado da unidade. Os culpados pelo incêndio foram os gerentes que decidiram não parar a subestação principal para realizar manutenção preventiva com o objetivo de maximizar a produção. Deu no que deu. Os painéis de controle da

Casa de Força foram totalmente destruídos pelo incêndio, paralisando a refinaria e causando um prejuízo à Petrobrás que chegou à casa do bilhão. O Sindipetro Caxias pediu ao Diretor de Abastecimento que os investimentos em manutenção tenham foco na segurança dos trabalhadores e instalações e não apenas na produção.

Garantia de segurança após incêndio na U-1250. A Unidade de Fracionamento e Craqueamento Catalítico da Reduc pegou fogo em setembro e, apenas por sorte, não houve vítimas. O incêndio causou novo prejuízo milionário à Petrobrás com a paralisação da unidade por dez dias, a exemplo do

que já havia ocorrido com a U-2200. Em 2007, a mesma bomba que pegou fogo já havia incendiado a unidade. O reduzido número de trabalhadores dos setores de operação e segurança, a falta de manutenção nos equipamentos e a determinação de produzir a qualquer custo têm causado inúmeros prejuízos à empresa.

O Sindipetro Caxias denunciou insistentemente em 2010 as condições precárias de trabalho e o risco de acidentes a que os empregados da Petrobrás e das terceirizadas estão expostos na Reduc. O representante do Sindicato no Grupo de Trabalho que analisou o acidente propôs o estabelecimento de condições mínimas de segurança para a unidade voltar a produzir. O Sindipetro Caxias continua na luta pela substituição das bombas que causaram os incêndios por outras projetadas adequadamente para aquele sistema e, em 2011, dará novos passos para resolver o problema.

Incêndio na U-2700 não foi mero acaso. A falta de ‘sorte’ pareceu perseguir a Refinaria Duque de Caxias no último ano. Em

dezembro, a tubovia no limite de bateria da U-2700 pegou fogo devido ao acúmulo de óleo proveniente de vazamentos em tubulações e válvulas. Os trabalhadores vinham insistentemente pedindo providências para o reparo dos vazamentos e a retirada do óleo acumulado. Durante a parada da unidade, um permutador também pegou fogo. Não houve vítimas e o prejuízo foi apenas de ordem material. Este foi o terceiro grande incêndio na Reduc somente em 2010. O Sindicato avisou à gerência da refinaria, mais uma vez, que é preciso aumentar o investimento em manutenção com foco na segurança dos trabalhadores e instalações.

Mobilização em defesa da vida e contra as mortes na Petrobrás. Os trabalhadores da Reduc e Tecam realizaram uma mobilização, no dia 6 de outubro, em repúdio à atual política de SMS e em protesto contra as quatro mortes ocorridas no mês de setembro no Sistema Petrobrás. Todos desceram dos ônibus e entraram andando na refinaria em direção à central de ponto,

provocando atrasos no início do expediente. O recado era: Basta de acidentes! Basta de mortes!

Recuperação do sistema de ácido da U-1322. O Sindipetro Caxias solicitou a interdição da U-1322 ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e à Agência Nacional do Petróleo (ANP) em razão das péssimas condições do sistema de ácido sulfúrico da unidade, que vinha apresentando vazamentos frequentemente, e da situação de risco grave e iminente que os trabalhadores próprios e contratados estavam submetidos. Até outubro não haviam sido cumpridas as recomendações do Grupo de Trabalho constituído para analisar o acidente ocorrido em novembro de 2009 e que deixou um trabalhador gravemente ferido. O MTE autuou e multou a Reduc por descumprimento de normas técnicas. A ANP fiscalizou o sistema de ácido da U-1322 e estabeleceu um prazo de 30 dias para a refinaria instalar as bombas de ácido da unidade (P-1249) e retirar a ‘gambiarra’ instalada no dreno da linha de transferência. O Sindipetro Caxias também ingressou com ação na Justiça do Trabalho pedindo a interdição da U-1322. Com as ações do Sindicato, a Gerência de Energia da Reduc elaborou um plano de ação para a recuperação do sistema de ácido da unidade e cumpriu o prazo estabelecido pela ANP para instalação da bomba e retirada da gambiarra. Quanto à ação judicial, o Sindicato conquistou um acordo na Justiça do Trabalho em que a empresa terá que substituir as tubulações de ácido sulfúrico revestidas, no prazo de seis meses sob pena de multa diária de 100 mil reais, podendo ter a Unidade interditada.





Petroleiros comemoraram os 15 anos da greve histórica. Os petroleiros tiveram muitas razões para comemorar os 15 anos da maior greve da história da categoria, que influenciou o destino do Brasil ao impedir a privatização da Petrobrás pelo governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso.

Os petroleiros resistiram, lutaram e conquistaram, após a eleição do presidente Lula em 2003, o cancelamento das multas impostas aos sindicatos pelo Tribunal Superior do Trabalho (cartão vermelho para o TST), a anistia das punições, a reintegração dos 88 trabalhadores demitidos nas greves de 94 e 95 e, ainda, a volta dos companheiros da Interbrás, Petromisa, Petroflex e Nitriflex, empresas extintas ou privatizadas pelo anacrônico governo Collor.

Greve forte por uma proposta digna. A adesão dos petroleiros da Reduc e Tecam foi maciça na greve do dia 3 de setembro, com destaque para adesão de 100% dos técnicos da Malha do Gás. A greve, que teve por objetivo obrigar a Petrobrás a apresentar uma proposta decente para o Acordo Coletivo de Trabalho da categoria, foi convocada pelo Sindipetro Caxias e pela Federação Única dos Petroleiros (FUP) e aprovada nas assembleias da categoria. Os trabalhadores do grupo de turno que ficaram retidos pela Petrobrás no interior da refinaria não emitiram as Permissões de Trabalho. Com isso, cerca de 2 mil trabalhadores terceirizados ficaram impedidos de realizar suas atividades de manutenção e nas obras dos novos empreendimentos. Pela primeira vez na história, o Ministério Público do Trabalho convocou uma reunião prévia com a



Petrobrás e o Sindicato a fim de garantir o direito de greve dos trabalhadores e a manutenção dos serviços essenciais à população.

Petroleiros aprovaram ganho real histórico. O Acordo Coletivo de Trabalho 2010/2011 foi assinado em outubro. Os trabalhadores aprovaram a proposta da Petrobrás de reajuste dos

salários pelo IPCA e um aumento de até 4,67%, o maior ganho real da história da categoria, perfazendo um reajuste salarial total de até 9,36%, além do pagamento de uma gratificação contingencial de uma remuneração, com piso de R\$ 6 mil, que foi paga no dia 1º de outubro. E ainda garantiu avanços no Programa Jovem Universitário.

Malha do Gás conquista adicional de gasodutos. Quem luta conquista! Essa velha máxima nunca foi tão verdadeira e atual. Após longo período de mobilização e negociação, conduzidas pelo Sindipetro Caxias, os trabalhadores da Malha do Gás do Tecam aprovaram a proposta de acordo feita pela Petrobrás Transporte, para os técnicos que trabalham em

regime de sobreaviso parcial. O acordo garante o pagamento de um adicional de gasoduto de 19,23% sobre o Salário Básico desses trabalhadores, acrescido do Adicional de Periculosidade, perfazendo um total de 25% do Salário Básico. Esse adicional compensaria os técnicos pelos longos deslocamentos para seus locais de trabalho e pela dificuldade

de manterem um horário fixo para repouso e alimentação. Além disso, a empresa se compromete a promover, no prazo de 12 meses, a admissão de Técnicos de Manutenção em número suficiente para um eficaz atendimento ao limite de 144 horas de sobreaviso, conforme prevê a cláusula 11ª do Acordo Coletivo de Trabalho vigente.

Somos todos Petroleiros

Anistia dos demitidos da Petroflex e Nitriflex. No início da década de 90, durante o governo Collor, centenas de trabalhadores concursados da Petroflex e Nitriflex foram demitidos como preparatório para as privatizações. Durante os últimos 20 anos, os companheiros jamais desistiram de ter seus empregos de volta e criaram uma organização denominada Movimento dos Petroleiros Demitidos – MOPEDE – para lutar por esse objetivo. Apoiados desde a primeira hora pelo Sindipetro Caxias e pela Federação Única dos Petroleiros, os companheiros do MOPEDE, mesmo nos momentos mais agudos do neoliberalismo, nunca deixaram de acreditar. O retorno dos anistiados teve início no mês de fevereiro. Durante o ano de 2010, depois de muita luta, angústia, sofrimento e algumas perdas, 93 trabalhadores foram anistiados e voltaram a integrar o quadro de pessoal da Petrobrás. Ainda falta a anistia de 190 trabalhadores e o Sindipetro Caxias continua na luta por esse ideal. Mais que a devolução do emprego, a anistia representa a recuperação da dignidade desses trabalhadores.



Sindipetro Caxias apóia a luta pela Anistia



Confraternização dos anistiados



Adesão da Petrobrás Transporte ao Plano Petros 2. O mesmo plano de previdência para todos os trabalhadores da Petrobrás sempre foi uma reivindicação do Sindipetro Caxias e da Federação Única dos Petroleiros. A partir de 2011 os trabalhadores do Tecam terão a isonomia também no plano de previdência, que é idêntico ao dos demais empregados da empresa.

BUSCA DE SOLUÇÕES

Sindicato denuncia mazelas da Reduc ao Presidente Lula. Buscando resolver os problemas crônicos da Reduc, o Sindipetro Caxias entregou ao Presidente Lula, no final de outubro, uma carta com pedido de socorro, em que relata as mazelas com que os trabalhadores vêm convivendo na refinaria nos últimos anos e pedindo a sua intervenção direta na busca por uma solução.

Sindicato cobra providências ao Diretor do Abastecimento. Cansado de esperar uma atitude da gerência da Reduc, o Sindipetro Caxias, em novembro, reforçou o pedido de ajuda ao Diretor do Abastecimento para a resolução dos problemas relativos à subnotificação de acidentes, atestados médicos glosados, vazamentos de ácido na U-1322, necessidade de substituição da bomba que pegou fogo na U-1250, entre outros. A coordenação do Sindicato avisou ao Diretor que um grande acidente se avizinha na Reduc devido à falta de manutenção nas unidades e afirmou que o investimento em manutenção tem que ter

foco na segurança e não apenas na produção. O Sindicato alertou ainda que as unidades da planta de lubrificantes são as que mais estão precisando de investimentos em manutenção e pediu ainda apoio para o trabalho de acesso, identificação de linhas e drenagem fechada das esferas de GLP na área da Transferência e Estocagem.

Reduc respondeu a cobranças feitas pelo Sindicato. O Gerente Geral da Refinaria Duque de Caxias apresentou ao Diretor de Abastecimento, à gerência executiva do refino e ao próprio Sindipetro Caxias, em dezembro, as ações realizadas relativas às cobranças feitas pelo Sindicato acerca dos problemas da refinaria. O Sindicato havia solicitado ao Diretor uma intervenção na Reduc devido à falta de diálogo existente e à discordância de encaminhamentos. Na apresentação, o Gerente Geral fez um balanço de várias ações tomadas na refinaria, sendo que muitas delas só ocorreram devido à pressão feita pelo Sindipetro Caxias.



Adequação do Transporte de Turno

Divisão das linhas de turno. O Sindipetro Caxias solicitou à gerência do SOP da Reduc um estudo de viabilidade para a divisão das linhas dos carros de turno de Teresópolis/Guapimirim, Barra/Recreio e Niterói/Maricá. Existe o procedimento PE-4AD-00159-G, do próprio SOP, que determina que o somatório dos tempos do itinerário de ida e volta dos ônibus não pode ser superior a quatro horas diárias. O Sindicato apresentou evidências de que nesses carros o somatório é superior, levando em conta o horário de saída dos ônibus do ponto inicial, e fez uma proposta de divisão dessas linhas. A alegação do SOP é que a divisão aumentaria o custo do transporte. Para estudar uma solução para o problema, a gerência do SOP constituiu um Grupo de Trabalho (GT) que já está em andamento.

Melhoria para o Regime Administrativo

Greve PLR



Dia de folga para os trabalhadores do HA. O Sindipetro Caxias propôs à gerência da Reduc a concessão de um dia de folga, na primeira segunda-feira após o pagamento, para os trabalhadores do Regime Administrativo. A folga viria em troca dos minutos que os ônibus levam para percorrer a distância entre o Arco da refinaria e a área industrial, na entrada e saída do expediente. A gerência da

Reduc ainda não respondeu, mas o silêncio diz muito. Não é fácil, para quem está tomado pelo raciocínio lógico, compreender os efeitos desse benefício para a empresa e para os trabalhadores. Tratando-se de recursos humanos, nem sempre a adição de duas unidades numéricas corresponde à sua soma, podendo representar o produto. O Sindicato vai seguir na luta.

Defesa da PETROBRÁS e da SOBERANIA do PETRÓLEO

Luta contra a política neoliberal. Em junho, o ex-presidente da Petrobrás, José Eduardo Dutra, garantiu na 2ª Plenafup, realizada em Brasília, que a Reduc estava pronta para ser privatizada no final do governo neoliberal de FHC em 2002. O Sindipetro Caxias sempre alertou que o processo de privatização da refinaria estava em curso no Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). A informação de Dutra só confirma que a política de FHC era vender os ativos da Petrobrás por partes, facilitando a aquisição das unidades mais lucrativas pelo capital estrangeiro. Por essa e muitas outras razões, os trabalhadores não permitiram que o projeto neoliberal dos tucanos e demos voltasse a prosperar no Brasil. Um projeto subserviente e alinhado com o interesse hegemônico do imperialismo estadunidense que pretende controlar toda a produção de petróleo no mundo. Os petroleiros lutaram para apagar, de uma vez por todas, o neoliberalismo do mapa político brasileiro, reafirmando sua confiança em um projeto popular de governo implantado no Brasil a partir de 2003.

2ª Plena **FUP**

Plenária Nacional da Federação
Única dos Petroleiros

dias 3, 4 e 5 de junho de 2010 - Brasília



SOBERANIA COM
SUSTENTABILIDADE
SEM RETROCESSO

FUP
FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS

CUT
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

CUT
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES

Petroleiros apoiaram Dilma. Em meados de julho, os petroleiros inauguraram, no Centro do Rio de Janeiro, um comitê em apoio à candidatura de Dilma Rousseff à Presidência da República. O Comitê Nacional dos Petroleiros contou com a adesão dos trabalhadores de outras empresas estatais.

Classe trabalhadora elegeu Dilma Rousseff. A candidata do campo popular e democrático venceu a eleição presidencial de 2010 com o apoio dos trabalhadores. Dilma Rousseff tomou posse em 1º de janeiro de 2011, substituindo Luiz Inácio Lula da Silva, tornando-

se a primeira mulher a ocupar a Presidência do Brasil. A vitória de Dilma representa a preservação do patrimônio público e da soberania do petróleo, consubstanciada na garantia de que empresas como Petrobrás, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Furnas, entre outras, não serão entregues a preço de banana e que o petróleo do pré-sal será explorado em benefício do povo brasileiro. Para os petroleiros a eleição de Dilma representa a manutenção dos investimentos da Petrobrás na construção de plataformas e navios no Brasil, ampliação de terminais e refinarias e a exploração da camada pré-sal.



“ A vitória de Dilma representa a preservação do patrimônio público e da soberania do petróleo, consubstanciada na garantia de que empresas como Petrobrás, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e Furnas, entre outras, não serão entregues a preço de banana e que o petróleo do pré-sal será explorado em benefício do povo brasileiro. ”

2011: a luta continua

O ano de 2011 reserva novos desafios para os petroleiros da Reduc e Tecam. Urge renovar a política de SMS para uma efetiva redução dos acidentes e o fim das mortes no Sistema Petrobrás. O Sindipetro Caxias continuará na luta em defesa da Petrobrás e para garantir os direitos e preservar a segurança e saúde dos trabalhadores. Acredita que encontrará na empresa gestores que se pautem pela ética e dispostos a cumprirem os compromissos assumidos.

Para garantir as conquistas e avançar ainda mais, em 2011 cada trabalhador precisará dar sua contribuição participando das assembleias e mobilizações e se associando ao Sindipetro Caxias a fim de fortalecer sua representação sindical.

Mas não há que se iludir: a luta dos trabalhadores sempre continua.



Diretoria do Sindipetro Caxias, gestão 2008//2011

Coordenação do Sindicato

Luis Alberto Silva Ferreira
Marcos dos Santos Amaral
Nivaldo Alves da Silva
Sergio Abbade Pinto Neto
Simão Zanardi Filho

Diretoria

Aderlan Marcelo Pires de Paiva
Alex de Souza Barcelos
Alexandre Foligno de Souza
Amauri Barbosa da Silva(Licenciado)
Angelo Santoro Neto
Antonio Araujo Silva
Carlos Alberto Padilha
Carlos Xavier Paes Barreto Neto
Charles Robert de Navarro(Suspensão)
Cristiano dos Santos de Souza
Erwin Miguez Wick
Esdras Almir Machado da Silva
Heitor Luiz Martins da Cunha
Jaime Rufino Chaves da Silva
Joacir Pedro
João Márcio Moulin Rocha
Jose Maria Magalhães da Silva
Luis Vitor Monteiro
Manoel Egidio Filho
Manoel Ramos da Silva

Marcílio Dias Silva
Marco Aurélio Barbosa da Silva
Marcos Antonio de Souza
Maria Manoela Rodrigues da Costa
Mario Cesar Machado Lima
Mario Matos Torres
Nélio Ricardo Rocha dos Santos
Onésimo Gomes Barbosa
Osvaldo de Oliveira Galvão
Paulo Ricardo Santana Southgate(Suspensão)
Pedro de Magalhães Palagano(Licenciado)
Pedro Paulo Moraes Filho (Ex-empregado)
Reinaldo Dias da Silva
Robson dos Santos Mello
Rodolfo F. Augusto
Sebastiao Alvino dos Santos
Sergio Coutinho dos Santos
Sonia Yaeko Ise Aoki
Wallace Passos
Walter Brigido Mesquita

Conselho Fiscal

Alcebíades de Nazareth
Alexandre Tito da Costa Rego
Andre de Souza Cardoso
Arnaldo Antonio da Silva
Luiz Teixeira Penna(Suspensão)
Raphael Torres Brigeiro(Ex-empregado)
Raquel Pontes da Costa(Ex-empregada)